

MAL ESTAR DOCENTE – CAUSAS E CIRCUNÂNCIAS

GUILHERME FELIPE PIRES¹; **JANAINA GONÇALVES ALVES²**;
JARBAS SANTOS VIERA³

¹FaE/UFPel – guipedagogiaufpel@gmail.com

²FaE/UFPel – janaalves27@yahoo.com.br

³FaE/UFPel – Jarbas Santos Viera jarbas.vieira@gmail.com

Entendemos que a profissão docente passa por muitos desafios e um deles é o mal-estar docente, pois muitos professores demonstram estar desmotivados ou com problemas de saúde, o que acaba interferindo em seu desempenho profissional. Com o passar dos anos a exigência sobre o professor aumentou e assim as tensões também aumentaram, pois, este profissional passa por muitas dificuldades e limitações.

Dentre os inúmeros motivos que levaram ao mal-estar docente um deles é a desvalorização profissional, pois as condições sócias trabalhistas em que a docência é exercida são precárias. Além disso, é uma profissão na qual as responsabilidades, exigências e demandas aumentam sobre os educadores, principalmente por parte das famílias e da sociedade, que designam tarefas que não são funções dos professores.

O professor vê-se constantemente dividido entre papéis contraditórios por um lado deve ser companheiro e amigo dos alunos e por outro deverá atribui-lhe nota, selecionar. Procura colaborar nas transformações sociais, no entanto é visto pelos alunos como representante da sociedade e da instituição. (SPIVAKOSKI, 2008, p. 10)

Ainda convém lembrar que em muitas escolas a realidade que os professores enfrentam é desmotivadora, pois há casos de violência doméstica, crianças que passam fome ou frio, entre vários outros problemas, e os professores acabam assumindo, muitas vezes, o papel de pais. Outra preocupação constante é a violência contra os próprios educadores, há vários casos de agressões de alunos contra professores, o que deixa todos preocupados e inseguros, pois não se tem segurança nem dentro das escolas.

Em consequência disso, notam-se professores com problemas de saúde física e mental: depressão, ansiedade, fadiga excessiva, déficit de memória, falta de concentração, irritabilidade, dores de cabeça, dores musculares, gastrite, etc. Por outro lado, todos estes problemas acabam fazendo com que o professores se ausentem frequentemente das aulas e assim sendo prejudicam o aprendizado dos alunos.

Atualmente se agravaram os problemas de saúde nas profissões, desde seu momento de graduação como na área de estudo da Pedagogia. O tema mal-estar docente, esta chamando a atenção para alguns pesquisadores. No caso de São Paulo, a pesquisadora e psicóloga Flávia Gonçalves da Silva, da Universidade dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri, analisou o problema visto que em sala de aula os professores que mais ficam doentes, são aqueles que mais se dispõem a dar aulas.

Políticas públicas do Estado de SP se interessam pelo problema com a preocupação de diminuir o quadro crescente de problemas de saúde na Educação:

O Estado de São Paulo, por exemplo, lançou há quase dois anos o projeto Educação com saúde. Cada diretoria de ensino passou a ser assessorada por uma equipe: que inclui médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e assistente social - que faz visitas periódicas às escolas. Segundo a Secretaria de Educação, o foco será a prevenção, e os funcionários que forem diagnosticados com problemas de saúde serão encaminhados para tratamento médico. Com o programa, espera-se reduzir a incidência de problemas. (Camargo, Paulo. 2015)

Vem desde o momento do início da licenciatura o atraso no que se diz preparação do futuro docente, ainda há poucas estratégias de ensino que possam agregar ações preventivas de saúde para os estudantes de Pedagogia e Licenciaturas. Pois o problema de saúde começa desde o início da carreira e, são esses os docentes que mais adoecem. Além de tudo no curso de licenciatura deve ser dado, desenvolvido e mostrado aos estudantes em formação habilidades de como superar os desafios da adversidade do Trabalho.

Dificuldades atuais

Mesmo passando por diversas mudanças em conceitos educacionais o profissional da área enfrenta diversas dificuldades, com novos métodos de se fazer uma educação moldada, Imbernon (2011, p.112) diz que: “a um compromisso que vá além do meramente técnico para afetar os âmbitos do pessoal, o profissional e o social. Portanto, não basta afirmar que os professores devem ser reflexivos e desfrutar de um grau maior de autonomia, é preciso conquistá-lo”. Além disso, existem outras dificuldades a falta de debates sobre a formação (individualistas, centralizada em apenas um ponto de vista e com princípios personalistas), falta de coordenação e programas de formação permanente, centralização de atividades programadas, horários inadequados e o não reconhecimento profissional acarretando assim em uma má remuneração e plano de carreira. Pode se levantar diversos motivos para a compreensão destes fenômenos: a falta de formação, de uma coordenação que faça um acompanhamento e uma análise descentralização das atividades, os horários inadequados ou sobre carregado, dentre outros motivos.

Síndrome de Burnout

Exaustão emocional, baixa realização profissional, sensação de perda de energia, de fracasso profissional e esgotamento. Estes sintomas são muito comuns em profissionais de diversas áreas. Porém esta cada vez mais comum e aparente em professores. A conhecida síndrome de Burnout, que ao contrário do estresse, que foi o mal dos docentes na década passada, Burnout invés de se caracterizar pelo combate do organismo em nos reequilibrar fisicamente e mentalmente, esta síndrome nos afasta emocionalmente do que fazemos.

Por mais que pela visão de uma sociedade que diz o que os profissionais desta área possam ou não fazer, pois acham antiética uma professora que sai, toma uma cerveja e dança à noite toda, entre diversas outras coisas, que já

presenciamos tanto nas redes sociais, como nos meios de comunicação professoras sendo hostilizadas por isso. Os psicólogos que tratam docentes com essa síndrome, indicam diversos meios de tratamento antes da medicalização, dentre eles: reorganizar o seu trabalho, aumento do convívio social, exercícios relaxantes e físicos, porém a falta de professores faz com que, cada vez mais, eles procurem a medicalização até o ponto de se afastar do trabalho. Vemos inúmeros professores afastados ou com desvio de função, pois a sala de aula causa um trauma neste docente. Segundo Viera et al "As docentes tentam, através de medicação, prescritas ou acessadas com facilidade nas prateleiras das farmácias, modos de aliviar os problemas que a atividade laboral vem trazendo à saúde" (2010, p. 318)

Para reverter o quadro

Para Silva (2013), o problema é gerado em todo o país, ela desenvolve pesquisas em algumas regiões como Diamantina, MG, cidade com menos de 50 mil habitantes. "O processo de adoecimento e sofrimento está diretamente ligado às políticas de formação docente e sua valorização como profissional, o que, salvo algumas exceções, é a mesma condição para todo o país."

O professor desde sua formação precisa estar ciente dos problemas que irá enfrentar em sua profissão e deve cuidar de sua saúde física e emocional, para não afetar em seu trabalho e assim não conseguindo transmitir de fato o conhecimento necessário para o aluno.

Para o médico Machado (2010)

As medidas que devem ser tomadas em relação a saúde do professor é para que este, possa estar bem informado e tendo em vista o conhecimento dos problemas da sociedade. A prática de atividades físicas diárias, uma alimentação saudável entre uma aula e outra, academia ou então uma caminhada com os colegas é fundamental para evitar possíveis doenças além das que falamos evita a doenças cardíacas.

Conclusão

Pode se observar que o docente vem desde sua formação inicial com dificuldades de manter uma carreira saudável e estável, pois o mesmo não é preparado para enfrentar todas as limitações e exigências que a profissão docente impõe. A sociedade acaba transferindo outras responsabilidades e normas também contra o professor, o aluno por sua vez não contribui com a prática deste educador, o governo não valoriza, não da infra estrutura adequada e condições para o profissional da educação exercer sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato**, 2 ed. Porto Alegre –RS: Artmed, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**, 9 ed. São Paulo – SP: Cortez, 2011.

VIERA, Jarbas S. Et al. **Constituição das doenças da docência**, Caderno de educação, Pelotas – RS, 2010

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=38>

<http://www.tuasaude.com/tratamento-para-sindrome-de-burnout/>

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_lorimar_salete_sartor_spivakoski.pdf

<http://revistaescolapublica.com.br/textos/35/mal-estar-docente-300042-1.asp>